

Coordenadores de levantamento querem dimensionar impacto econômico para dar início à discussão sobre o tema

Pesquisa mapeia mercado de software livre

kel@unicamp.br

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a Sociedade Softex e a Unicamp querem mapear o mercado de software livre e open source no Brasil e com isso, dimensionar os impactos econômicos do setor. A pesquisa Organização Técnica e Econômica de Software Livre e Open Source (SL&OS), que tem como coordenadores Giancarlo Stefanuto, da Sociedade Softex e Sérgio Salles-Filho, do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp, depois de concluída poderá subsidiar as discussões nacionais sobre o tema com maior consistência.

Sectores públicos e privados usam programas abertos

O software livre, como o próprio nome já induz, é todo programa disponível para cópia e cujo processo de criação também pode ser acessado e modificado, desde que também seja redistribuído. Os programas mais conhecidos e utilizados nesta área são o Linux e o Open Office. É um novo modelo que pode levar a diversas implicações econômicas, na opinião de Stefanuto. "Dependendo da forma como for equacionado no Brasil, pode trazer uma série de mudanças na postura do empresariado". Por isso, o coordenador acredita na importância de se entender o que exatamente está acontecendo nesta área e o quanto isto pode provocar transformações na mentalidade atual.

A pesquisa quer identificar, por exemplo, as motivações e o que condiciona a utilização de programas abertos por parte dos setores públicos e privados. "Desta forma, poderia se evidenciar as vantagens de sua utilização", destaca Salles. Também faz parte do estudo o levantamento de competências nesta área e a identificação dos principais mercados e áreas futuras com maior potencial de aplicação. De acordo com Salles-Filho, atualmente existem diversas iniciativas isoladas em todo país, mas não se sabe exatamente onde estão, sua utilização e quais as aptidões geradas.

Para o presidente da Softex, Márcio Girão Barroso, a pesquisa poderá ainda identificar os segmentos emergentes que deveriam



constar da pauta da Política Industrial do governo federal. Ele considera importante para o Brasil olhar a questão com mais cuidado, pois o país possui tecnologia e produção interna, mas não despertou para as vantagens da utilização do produto. Em sua opinião, o apoio ao software livre é hoje "uma decisão de governo, ou seja, política pública".

A pesquisa está incorporada dentro de um programa maior da Sociedade, denominado Observatório Econômico, que tem como objetivo apresentar estatísticas e medidas do que é considerado importante para o país. Uma das frentes do programa é a gestão de prefeituras por se tratar de um importante potencial para a implementação da cultura do software livre no Brasil. A outra iniciativa dentro do mesmo programa está justamente focada no software livre. "O nosso desafio é que a adoção dos programas se transforme em projeto de governo com resultados

tangíveis e eficientes para a sociedade", destaca Barroso.

- Pelo cronograma dos trabalhos, uma primeira atividade teve início no último dia 4 de maio, quando se reuniram desenvolvedores de programas e aplicativos, representantes do setor público e usuários do segmento corporativo e universitário. Durante todo o dia, os especialistas responderam a um roteiro de questões que visaram ao levantamento e à sistematização de informações sobre a produção e o uso do software livre e open source no Brasil. Após este painel, serão ainda realizados uma enquete nacional e um conjunto de entrevistas junto a empresas produtoras e usuárias de software livre no Brasil. Os resultados serão divulgados em setembro próximo.

O que se espera a partir do encontro é traçar a importância atual e potencial do mercado nos diferentes domínios de aplicação e pro-

dução de software, as oportunidades, os elementos críticos para a expansão da produção e do uso e as prioridades de atuação. O painel também traz questões com relação aos exemplos de sucesso e àqueles que ainda enfrentam dificuldades de se estabelecer.

- O Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Barisul) foi o pioneiro no desenvolvimento de tecnologia utilizando o software livre para os caixas de atendimento eletrônico. Carlos Wagner, coordenador de Automação de Agências, acredita que uma das principais barreiras para a adoção dos programas ainda é a forte propaganda contrária da mídia em geral.

O coordenador destaca que mais do que a economia significativa com a compra de licenças, a estabilidade alcançada no conjunto de sensores de segurança física das máquinas, supera os valores de investimentos. Segundo ele, desde 2000, o Barisul implantou o pri-

meiro caixa eletrônico com tecnologia totalmente desenvolvida com o Linux. Desde então, todas as áreas do banco contam com programas livres. Hoje são três mil caixas de atendimento ao público espalhados em 600 localidades pelo país. "Estamos 100% com tecnologia de software livre", anima.

No final do ano passado, o Banco do Brasil criou um projeto para avaliação e implementação de iniciativas com o software livre. "Rapidamente verificou-se que um simples projeto seria insuficiente para propor a reestruturação", declara o analista de sistema Pedro Resende. Por isso, foi proposta a implantação de um núcleo formal específico apenas para tratar do assunto. Já a Prefeitura de Amparo também aderiu aos programas abertos. Cerca de 40% da informatização do órgão conta com servidores e estações Linux. "Já economizamos em torno de R\$ 300 mil com despesas de licenciamento de códigos fechados", estima o gerente de Informática da Prefeitura, André Panhan. O valor, explica, foi investido em compra de equipamentos e melhoria da infra-estrutura.

Tecnologia inovadora reduz custos da BC

helio@reitoria.unicamp.br

O Laboratório de Informática da Biblioteca Central (BC) da Unicamp implantou uma solução baseada no Linux Terminal Server Project (LTSP) em 15 microcomputadores Pentium 200Mhz, 32 Mb de memória e disco rígido de 6GB. A meta: reaproveitar equipamentos considerados obsoletos. A solução permitiu que as máquinas passassem a ser utilizadas como terminais remotos. Com a nova sistemática, a BC economizou 80 mil reais.

OLTSP garante maior flexibilidade, não necessita de alteração na configuração original das máquinas, aumenta a vida útil de microcomputadores e é de baixa manutenção. O servidor encarregado de alimentar os terminais, na BC, também é um computador simples: Pentium III 800 Mhz, com 512 Megabits de memória e um disco rígido de 20 Gigabits.

A solução baseada em Linux Terminal Server Project (LTSP) foi descoberta pelo analista de sistemas Márcio Samogin Oliveira, no II Seminário de Desenvolvimento em Software Livre, realizado em dezembro do ano passado, na Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC). Levado à

Biblioteca, o LTSP foi implantado pelo técnico em computação Marcelo Franklin da Silva. Sem o software, segundo ele, a BC teria que desembolsar entre hardware, software, consultoria e manutenção, cerca de R\$80 mil. Com essa tecnologia o custo é zero.

Para Gilmar Vicente, responsável pelo Laboratório de Informática, a implantação demonstra que é possível encontrar soluções de baixo custo para equipar laboratórios e utilizar a Internet e aplicações simples. Segundo Gilmar, a idéia é estender a solução - numa primeira etapa - para a área de pesquisa e facilitar mais os variados tipos de consultas.

Os 15 microcomputadores com essa tecnologia também estão sendo utilizados no "Programa de Capacitação de usuários" da Biblioteca. As inscrições estão abertas no endereço http://server01.bc.unicamp.br/p_capacitacao/. O curso está dividido em cinco módulos: "Fontes de informação", "Catálogos eletrônicos", "Bases de dados", "Periódicos Eletrônicos" e "Elaboração de Trabalhos Científicos" e tem como público-alvo alunos, docentes e funcionários da Universidade. A bibliotecária Vera Lúcia de Lima, uma das monitoras, aprova o novo sistema: "Ganhamos mais rapidez", diz.

Sistema aumenta vida útil de equipamentos

